

Prática educativa com simulação realística: desenvolvimento de competências e habilidades para consulta de enfermagem

Educational practice with realistic simulation: developing competencies and skills for nursing consultations

Práctica educativa con simulación realista: desarrollo de competencias y habilidades para las consultas de enfermería

Patrícia de Paula Alves Costa da Silva¹

Meirielly Kellya Holanda da Silva²

Josefa Yolanda Vitorio Costa³

Livia Rafaella de Almeida Silva⁴

Resumo: Este artigo tem como objetivo relatar uma experiência educacional inovadora vivenciada no contexto do Módulo de Gerência e Assistência de Enfermagem em Saúde do Adulto 1, que integra o currículo do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Este módulo, lecionado para os discentes do 5º período, utiliza a simulação realística como prática educativa, permitindo que os alunos vivam situações clínicas fictícias, promovendo o desenvolvimento de habilidades práticas e competências cognitivas essenciais. A experiência envolve a elaboração de cenários clínicos que replicam situações comuns na atenção básica, permitindo aos estudantes aplicar teorias na prática. Os métodos utilizados incluíram observação direta, feedback imediato e divulgação em grupo, que estimularam a reflexão crítica e a autoavaliação. Os resultados mostraram um aumento significativo na confiança dos alunos, além de melhorias nas habilidades de comunicação e na capacidade de resolução de problemas. As interações colaborativas entre os colegas durante a simulação também foram fundamentais para criar um ambiente de aprendizagem rico e dinâmico. Conclui-se que a simulação realística não apenas fortalece a prática educativa, mas também prepara os futuros enfermeiros para enfrentar os desafios reais na profissão, tornando-os mais aptos a oferecer um cuidado integral e humanizado.

Palavras-chave: Educação em enfermagem. Habilidades clínicas. Formação de profissionais da saúde. Saúde do adulto. Simulação. Saúde do Adulto.

Abstract: This article aims to report an innovative educational experience conducted within the context of the Management and Nursing Care Module in Adult Health 1, which is part of the curriculum for the Bachelor's Degree in Nursing at the Federal University of Alagoas (UFAL). This module, taught to students in the 5th semester, utilizes realistic simulation as an educational practice, allowing students to experience fictional clinical situations that promote the development of essential practical skills and cognitive competencies. The experience involves creating clinical scenarios that replicate common situations in primary care, enabling students to apply theories in practice. The methods used included direct observation, immediate feedback, and group discussions, which stimulated critical reflection and self-assessment. The results showed a significant increase in students' confidence, as well as improvements in communication skills and problem-solving abilities. Collaborative interactions among peers during the simulation were also fundamental in creating a rich and dynamic learning environment. It is concluded that realistic simulation not only

1 Doutoranda em Enfermagem no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Professora da UFAL, ppalvescosta@hotmail.com.

2 Doutora em Biotecnologia em Saúde, Professora da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), meirielly.silva@arapiraca.ufal.br.

3 Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), josefa.costa@arapiraca.ufal.br.

4 Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), livia.silva@arapiraca.ufal.br.

strengthens educational practice but also prepares future nurses to face real challenges in the profession, making them more capable of providing comprehensive and humanized care.

Keywords: Adult health. Clinical skills. Health professional training Nursing education. Simulation.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo relatar una experiencia educativa innovadora vivida en el contexto del Módulo de Gerencia y Asistencia de Enfermería en Salud del Adulto 1, que integra el currículo del curso de Bachillerato en Enfermería de la Universidad Federal de Alagoas (UFAL). Este módulo, impartido a los estudiantes del 5º período, utiliza la simulación realista como práctica educativa, permitiendo que los alumnos vivan situaciones clínicas ficticias, promoviendo el desarrollo de habilidades prácticas y competencias cognitivas esenciales. La experiencia implica la elaboración de escenarios clínicos que replican situaciones comunes en la atención básica, permitiendo a los estudiantes aplicar teorías en la práctica. Los métodos utilizados incluyeron observación directa, retroalimentación inmediata y discusión en grupo, que estimularon la reflexión crítica y la autoevaluación. Los resultados mostraron un aumento significativo en la confianza de los alumnos, además de mejoras en las habilidades de comunicación y en la capacidad de resolución de problemas. Las interacciones colaborativas entre los compañeros durante la simulación también fueron fundamentales para crear un ambiente de aprendizaje rico y dinámico. Se concluye que la simulación realista no solo fortalece la práctica educativa, sino que también prepara a los futuros enfermeros para enfrentar los desafíos reales en la profesión, haciéndolos más capaces de ofrecer una atención integral y humanizada.

Palabras claves: Palabras-chave: Educación en enfermería. Formación de profesionales de salud. Habilidades clínicas. Salud del adulto. Simulación.

1 INTRODUÇÃO

A consulta de enfermagem é um processo de cuidado que visa promover a saúde e o bem-estar dos indivíduos, famílias e comunidades. É uma atividade complexa que requer o desenvolvimento de habilidades e competências específicas, como comunicação, tomada de decisão, raciocínio clínico e resolução de problemas.

A consulta de enfermagem é regulamentada pela **Lei Nº 7.498/86** e pela **Resolução do Conselho Federal de Enfermagem Nº 358/2009 (COFEN, 2009)**. É considerada uma tecnologia que promove a melhora do autocuidado e a expansão das capacidades próprias para aprimorar a qualidade de vida do usuário, permitindo ao enfermeiro elaborar metodologias de cuidado integral para a promoção da saúde do usuário, da família ou da população.

O ensino da consulta de enfermagem nas escolas de enfermagem é um desafio, pois os estudantes precisam desenvolver habilidades e competências que só podem ser adquiridas por meio da prática clínica. Para tanto a simulação realística é uma metodologia de ensino-aprendizagem que pode ser utilizada para o ensino da consulta de enfermagem, pois permite que os estudantes vivenciem situações

clínicas reais ou simuladas, de forma segura e controlada (Rattani et al., 2020). De acordo com o exposto, este artigo tem como objetivo apresentar a experiência de ensino sobre a consulta de enfermagem na atenção básica através da simulação realística em laboratório de habilidades.

2 REFERENCIAL

A formação de enfermeiros requer a combinação de uma base teórica sólida com o desenvolvimento de habilidades práticas. A consulta de enfermagem é um componente essencial dessa prática, pois envolve a avaliação, o diagnóstico e a implementação do plano de cuidados individualizado. A prática clínica, nesse sentido, precisa ser treinada em um ambiente controlado e seguro, especialmente em um contexto em que os estudantes devem aplicar o processo de enfermagem de forma eficaz (Ribeiro et al., 2018).

A consulta de enfermagem, como parte integrante da prática autônoma do enfermeiro, apresenta desafios para os estudantes, uma vez que exige a integração de conhecimentos teóricos com a prática clínica em um cenário real ou simulado. Muitos alunos relatam dificuldades em aplicar o conhecimento teórico em cenários de prática clínica devido à falta

de experiência e confiança (Assis et al., 2021). Para reduzir essa lacuna entre teoria e prática, a simulação realística surge como uma ferramenta pedagógica eficaz, oferecendo um ambiente seguro para que os alunos pratiquem e se desenvolvam sem o risco de causar danos aos pacientes.

A simulação realística tem se tornado uma estratégia educacional amplamente utilizada no ensino de enfermagem. Essa metodologia permite a criação de cenários que reproduzem situações clínicas reais, proporcionando aos alunos a oportunidade de praticar habilidades essenciais, como a consulta de enfermagem, em um ambiente controlado e sem risco para os pacientes. Estudos como o de Tong et al. (2024) evidenciam que a simulação realística melhora significativamente as competências dos estudantes de enfermagem, incluindo a tomada de decisões, a resolução de problemas e a comunicação com o paciente.

A simulação permite que os estudantes cometam erros e reflitam sobre eles, promovendo um aprendizado ativo e contínuo. Campanati et al. (2022) demonstraram que o uso da simulação clínica como método de ensino dos fundamentos de enfermagem resultou em melhorias no desempenho dos alunos durante as consultas de enfermagem, reforçando sua confiança para aplicar o processo de enfermagem na prática clínica.

A utilização da simulação realística no ensino da consulta de enfermagem proporciona uma série de benefícios aos estudantes. A pesquisa de Ribeiro et al. (2018) sobre simulação clínica e treinamento para práticas avançadas de enfermagem mostrou que a simulação favorece o desenvolvimento de habilidades práticas, a melhora da tomada de decisões e o aperfeiçoamento da capacidade de interação com os pacientes. Esses fatores são essenciais para a condução eficaz da consulta de enfermagem.

Além disso, o uso de cenários simulados permite aos alunos vivenciar diferentes contextos clínicos, o que aumenta sua preparação para atuar em situações diversas no ambiente hospitalar. A simulação também contribui para o desenvolvimento de competências emocio-

nais, como empatia e habilidades de comunicação, elementos fundamentais para uma consulta de enfermagem bem-sucedida (Campanati et al., 2022).

Embora a simulação realística seja uma metodologia eficaz no ensino de enfermagem, sua implementação ainda enfrenta desafios. Um dos principais entraves está relacionado ao custo elevado de aquisição e manutenção dos equipamentos de simulação, como manequins de alta fidelidade. Assis et al. (2021) apontam que muitos cursos de enfermagem no Brasil enfrentam dificuldades para implementar a simulação de forma regular devido à falta de recursos financeiros e à necessidade de capacitar docentes para o uso dessa ferramenta.

Outro desafio é garantir que os cenários de simulação reflitam adequadamente as condições locais de saúde e as demandas epidemiológicas da população. A simulação precisa ser constantemente atualizada para garantir sua relevância na formação dos estudantes e sua adaptação às necessidades do mercado de trabalho (Alves, Domenis, 2024).

Estudos que investigam a eficácia da simulação realística no ensino de enfermagem apontam resultados positivos. A pesquisa de Tong et al. (2024), realizada em um ensaio clínico randomizado multicêntrico, demonstrou que os estudantes submetidos à simulação realística apresentaram maior desenvolvimento de competências clínicas em comparação com os que receberam apenas aulas teóricas. Além disso, os alunos relataram maior confiança na execução de tarefas clínicas, incluindo a consulta de enfermagem, o que resultou em um desempenho clínico aprimorado.

Esses resultados são corroborados por Ribeiro et al. (2018), que afirmam que a simulação clínica promove uma experiência de aprendizado mais envolvente e interativa, essencial para o desenvolvimento de competências fundamentais na prática da consulta de enfermagem. A simulação realística tem o potencial de continuar transformando o ensino da enfermagem, especialmente no que diz respeito à consulta de enfermagem. Alves e Domenis (2024) destacam que, para que essa metodologia seja plenamente aproveitada, é

necessário um investimento contínuo na capacitação de docentes e na infraestrutura dos centros de simulação. Além disso, novos estudos são recomendados para avaliar o impacto a longo prazo da simulação no desempenho dos enfermeiros no ambiente de trabalho e para explorar maneiras de tornar essa estratégia mais acessível.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS E DO LÓCUS DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA

O presente relato de experiência foi produzido a partir das experiências vivenciadas pelas autoras no contexto do Módulo de Gerência e Assistência de Enfermagem em Saúde do Adulto 1, que integra o currículo do curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O referido módulo é lecionado para os discentes do 5º Período e é constituído por atividades de Tutoria, Laboratórios de Aprendizagem, Práticas Profissionais Integradas (PPI) e Conferências, as quais juntas totalizam uma carga horária de 135 horas, correspondendo a cinco semanas consecutivas. Destas, 45 horas (33,3%) correspondem às atividades práticas (Laboratório e PPI), que transcorrem de modo presencial nos laboratórios de ensino/habilidades e atividades práticas nos serviços de saúde conveniados.

Nesse contexto, o Laboratório de Aprendizagem para simulação da consulta de enfermagem na atenção primária ocorreu na UFAL, em um espaço próprio para treinamento, objetivando desenvolver no discente, habilidades técnicas e emocionais antes de enfrentar uma situação real. O uso de simulação realística em Consulta de Enfermagem na atenção primária permite maior retenção do conhecimento, e à medida que ocorre em ambiente educacional participativo e interativo, o aluno é convidado à construção do seu aprendizado sobre o tema.

A ementa do módulo aborda a Prática de Enfermagem para indivíduos com alterações clínicas, considerando o contexto epidemiológico, social e familiar.

O foco é o atendimento integral, com ênfase em ações de vigilância, proteção, promoção, prevenção e recuperação da saúde, alinhadas às Políticas Públicas em Saúde. O objetivo é desenvolver habilidades e competências nos alunos sobre: Política Nacional de Atenção Domiciliar na Atenção Primária; processo saúde-doença e assistência de enfermagem para Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT), como Hipertensão, Diabetes e Síndrome Metabólica; e cuidados com usuários portadores de covid 19.

3.2 ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS ESTUDANTES DURANTE A SIMULAÇÃO

Foram matriculados 32 estudantes no módulo supracitado, sendo 24 do sexo feminino e 8 do sexo masculino. A aula de simulação ocorreu no turno matutino, das 08h às 12h. Os alunos foram divididos em duplas, criando um ambiente de aprendizagem mais colaborativo. Cada dupla recebeu um cenário de caso clínico que incluía informações atualizadas sobre um paciente fictício, como idade, histórico médico, queixas atuais e medicamentos em uso. Cada dupla de alunos tinha a oportunidade de conduzir uma consulta de enfermagem, que envolvia o fornecimento de informações sobre a história médica do paciente, a realização de exames físicos relevantes e a formulação de um plano de cuidados de enfermagem de forma abrangente.

Para tanto, os estudantes receberam previamente um roteiro de aula através de e-mail, contendo as estações e o tempo necessário para cada uma, pois recebendo o roteiro de forma antecipada a turma teria acesso aos instrumentos e à metodologia que seria adotada para o alcance dos objetivos. Os objetivos desta aula de simulação realística foram desenvolver habilidades de comunicação eficazes com os pacientes, como clareza e empatia, pois uma consulta de enfermagem envolve interações complexas com os pacientes; Aprimorar a capacidade de coleta de dados de forma abrangente e precisa, uma vez que a coleta de informações detalhadas e relevantes

é fundamental para o diagnóstico correto e o planejamento do cuidado; Integrar os conhecimentos teóricos sobre avaliação de saúde, de forma que os alunos devam aplicar os conceitos aprendidos na sala de aula na prática, identificando sinais e sintomas relevantes durante a consulta.

Além destes objetivos, os estudantes deveriam identificar e abordar problemas de saúde prioritários, visto que é suma parte crítica da consulta era a triagem e priorização dos problemas de saúde do paciente. Os alunos primeiro aprenderam a identificar questões urgentes e planejar planos específicos. E Promover a tomada de decisões clínicas fundamentadas, visto que os enfermeiros enfrentam frequentemente decisões importantes. Esta experiência visava desenvolver a capacidade dos alunos de tomar decisões informadas com base em evidências.

3.3 INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAR A EFICÁCIA DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA

Este relato foi construído a partir de anotações elaboradas pelas professoras responsáveis e pelas monitoras do módulo. Essas anotações foram fundamentadas em impressões tanto objetivas quanto subjetivas, resultantes do acompanhamento da aula, das experiências adquiridas por meio da interação com os estudantes sobre o tema abordado, e das reflexões relacionadas à autoavaliação do desempenho ao longo do processo. Adicionalmente, para enriquecer a compreensão do processo ensino-aprendizagem, foi administrado um formulário de avaliação aos estudantes, visando captar suas percepções e contribuir para uma análise abrangente.

A coleta de dados por meio das anotações das professoras e monitores revelou-se uma abordagem rica e holística. As impressões objetivas proporcionaram uma visão clara dos aspectos tangíveis do processo de ensino, como o desenvolvimento de habilidades práticas e a aplicação de conhecimentos teóricos. Por outro lado, as impressões subjetivas permitiram uma compreensão mais profunda das nuances emocionais e comportamentais dos

estudantes, fornecendo insights valiosos sobre seu engajamento e motivação.

A convivência próxima com os estudantes desempenhou um papel crucial na coleta de informações, proporcionando um entendimento contextualizado das dinâmicas interativas em sala de aula. As experiências compartilhadas durante o convívio enriqueceram as anotações, destacando não apenas o desempenho acadêmico, mas também aspectos relacionados à colaboração, comunicação e trabalho em equipe.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 RELATO DA SIMULAÇÃO: CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

A simulação realística compreende uma técnica para substituir ou ampliar experiências reais. Na área da saúde especificamente, se apresenta como uma tentativa de reproduzir os aspectos essenciais de um cenário clínico para que, quando um cenário semelhante ocorrer em um contexto clínico real, a situação possa ser gerenciada pela equipe com êxito.

Partindo deste pressuposto, a turma passou por três estações específicas, em que na primeira delas os alunos foram organizados em duplas para criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo. Cada dupla recebeu um caso clínico fictício que incluía informações detalhadas sobre o paciente simulado, como idade, histórico médico, queixas atuais e medicamentos em uso.

Os casos fictícios que nortearam a simulação realística continham um possível modelo de interação para nortear a consulta de enfermagem na atenção básica, com sumário de situação de caso clínico do paciente e as possíveis habilidades e técnicas que o profissional enfermeiro poderia aplicar para extrair o máximo possível de informações do paciente em questão, realizando uma avaliação holística do seu processo saúde-doença.

Uma das características distintivas desta abordagem foi a alternância de papéis de enfermeiro e paciente entre os membros da equipe. Isso significa que, enquanto um aluno

atuava como o enfermeiro responsável pela consulta de enfermagem, o outro assumia o papel do paciente simulado. Essa alternância permitiu que os alunos experimentassem ambos os lados da interação clínica, ganhando uma compreensão mais profunda das perspectivas e desafios de ambas as partes.

Cada dupla teve a oportunidade de conduzir uma consulta de enfermagem e também de vivenciar a experiência de ser o paciente simulado. Isso enriqueceu a experiência de aprendizagem, pois os alunos poderiam compreender a importância da empatia e da comunicação eficaz ao se colocarem no lugar do paciente. O rodízio dos papéis também promoveu uma colaboração mais estreita entre os membros da dupla, permitindo que compartilhassem feedback e experiências para aprimorar suas habilidades.

Essa abordagem de alternância entre as funções de enfermeiro e paciente proporcionou uma experiência de aprendizado mais abrangente e envolvente, preparando os alunos para uma prática de enfermagem mais eficaz e centrada no paciente. Ressalta-se que cada dupla teve em média uma hora e meia para realizar esta estação e que os estudos de caso foram fictícios, integrando o banco de instrumentos utilizados pelo módulo.

O ambiente simulado foi cuidadosamente montado com todos os recursos e equipamentos necessários para uma consulta de enfermagem completa. As professoras e monitoras do módulo desempenharam um papel fundamental ao orientar e observar as atividades das duplas, fornecendo feedback imediato e direcionado após cada simulação. Neste momento, as professoras aplicavam o checklist para consulta de enfermagem na atenção básica simultaneamente à simulação da dupla, avaliando habilidades e técnicas que devem ser empregadas pelo estudante com o papel do enfermeiro que vão desde de sua apresentação para o paciente até o registro de todas as informações da consulta de enfermagem em prontuário.

Em seguida, aconteceu a segunda estação com tempo de aproximadamente duas horas para que a dupla construísse o Plano de Cui-

dados de Enfermagem a partir das informações do estudo de caso fictício com posterior discussão e reflexão nos respectivos grupos tutoriais. Cada grupo entregou um plano de cuidados único contendo Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem do estudo de caso às professoras, que será sumarizado na próxima seção. Para orientar esta estação, foram disponibilizadas as seguintes referências: a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®), que abrange Diagnósticos, Resultados e Intervenções de Enfermagem; a Classificação de Diagnósticos, Resultados e Intervenções de Enfermagem para a Atenção Básica (CIPESC); e o Processo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde conforme a Associação Norte-Americana de Diagnósticos de Enfermagem (NANDA).

4.2 PRODUÇÃO DO PLANO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA OS CASOS SIMULADOS

Com base nas considerações sobre a aula em laboratório de enfermagem, foi possível realizar uma análise detalhada dos diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem elaborados pelos estudantes. A produção do plano de cuidados de enfermagem para os casos simulado foi realizada por 16 duplas de alunos que desenvolveram suas atividades com foco na prática clínica de enfermagem, revelando engajamento na atividade, transcrevendo suas propostas para diagnósticos, intervenções e resultados de forma a aplicar o conhecimento teórico adquirido em sala de aula.

Os diagnósticos de enfermagem são fundamentais para a elaboração de um plano de cuidado eficaz e personalizado. Eles representam o ponto de partida para o planejamento das intervenções e a avaliação dos resultados esperados. De acordo com as diretrizes da NANDA-I, o diagnóstico é essencial para guiar o cuidado e assegurar que as intervenções sejam baseadas em evidências (NANDA-I, 2021). Das 17 duplas que entregaram a atividade, observou-se que houve uma variedade de diagnósticos propostos. Entretanto, quatro duplas não registraram nenhum diagnóstico de enfermagem no prontuário, o que representa uma

lacuna significativa na prática de enfermagem.

Entre os diagnósticos mais comuns identificados pelos estudantes, “saúde bucal prejudicada” foi mencionado por dez duplas, indicando uma preocupação considerável com a higiene oral e suas consequências para a saúde geral do paciente. O diagnóstico de “abuso de álcool” foi identificado por oito duplas, refletindo uma atenção voltada para os impactos do consumo excessivo de bebidas alcoólicas. O “sobrepeso” ou “obesidade” também foi destacado por oito duplas, demonstrando uma preocupação com as condições crônicas que afetam a qualidade de vida e aumentam o risco de comorbidades. Por fim, diagnósticos relacionados à “pressão arterial alterada” e “hipertensão” foram mencionados por seis e três duplas, respectivamente, destacando a relevância do monitoramento e controle da pressão arterial na prática clínica (Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2020).

As intervenções de enfermagem elaboradas pelos alunos refletem a diversidade de estratégias que podem ser utilizadas para o manejo dos problemas de saúde identificados. Uma das intervenções mais recorrentes foi a solicitação de exames, mencionada por treze duplas. Essa intervenção é essencial para confirmar diagnósticos e monitorar a evolução clínica dos pacientes (Pires, Lucena, Mantesso, 2022). Além disso, treze duplas também recomendaram o encaminhamento para dentista, o que é coerente com a alta frequência de diagnósticos relacionados à saúde bucal (Brasil, 2022).

Outras intervenções importantes incluíram o encaminhamento para nutricionista, mencionado por dez duplas, indicando a necessidade de suporte especializado para manejo de sobrepeso, obesidade e controle alimentar, como evidenciado por estudos que demonstram a eficácia da terapia nutricional no tratamento dessas condições (Wang et al, 2020). No entanto, é preocupante observar que, apesar de oito duplas terem diagnosticado o abuso de álcool, apenas três consideraram alertar o cliente sobre os efeitos da abstinência alcoólica, o que demonstra uma lacuna na compreensão das necessidades educacionais e de suporte durante o processo de abstinência, conforme

ênfático em diretrizes internacionais para o tratamento do transtorno do uso de álcool (Who, 2019).

Algumas intervenções inovadoras foram mencionadas, como a visita domiciliar proposta por uma dupla. Esta intervenção é fundamental para uma compreensão mais abrangente da realidade do usuário e para o desenvolvimento de um plano de cuidado adaptado ao seu contexto de vida (Quirino et al., 2020). Duas duplas sugeriram a entrega de um plano de cuidado diretamente ao usuário, com orientações sobre medicação, alimentação e controle da pressão arterial, mostrando um enfoque na educação em saúde e empoderamento do paciente (Fittipaldi, O’dwyer, Henriques, 2023).

É importante destacar que apenas duas duplas mencionaram o retorno para consulta em 30 dias como uma intervenção, um aspecto que pode ser relacionado à longitudinalidade do cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS). A continuidade do cuidado é essencial para monitorar a evolução do paciente, ajustar intervenções conforme necessário e garantir um acompanhamento de longo prazo eficaz (Oliveira et al., 2023).

Os resultados de enfermagem, que são fundamentais para avaliar a eficácia das intervenções e ajustar o plano de cuidado conforme necessário, foram pouco abordados pelos estudantes. Apenas duas duplas descreveram os resultados esperados, o que dificulta a compreensão do tempo necessário para as intervenções e a definição das prioridades de cuidado. A ausência de resultados claros pode comprometer a capacidade dos profissionais de saúde em avaliar se as intervenções estão atingindo os objetivos desejados ou se necessitam de ajustes (Prentice, Moore, Desai, 2021; Connor et al., 2023).

Entre os exemplos de resultados esperados registrados pelas duplas estão: função cardiovascular eficaz (ausência de arritmias), conhecimento sobre abuso de álcool e controle da ingestão, conhecimento sobre o regime medicamentoso e controle medicamentoso, além da capacidade para executar a higiene oral prejudicada. Outros resultados incluíram manter a pressão arterial nos limites normais,

interromper o abuso de álcool, melhorar a adesão ao regime de exercícios físicos, melhorar o padrão de higiene oral, garantir uma ingestão nutricional eficaz e interromper a dor aguda na perna direita.

Esses resultados demonstram a diversidade e a complexidade do cuidado de enfermagem, abrangendo desde aspectos preventivos até o manejo de condições agudas e crônicas. Eles também evidenciam a importância da individualização do plano de cuidado, considerando as necessidades específicas de cada paciente. Contudo, a falta de resultados bem definidos, como mencionada anteriormente, pode comprometer a avaliação e o ajuste adequado das intervenções, prejudicando a eficácia do tratamento e o alcance dos objetivos terapêuticos.

4.3 APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO

A terceira e última estação da aula de simulação teve duração de quarenta minutos, durante os quais a turma participou de uma discussão reflexiva conduzida pelas professoras e monitores. O objetivo principal desta etapa foi promover um diálogo sobre as aprendizagens adquiridas e avaliar o processo de ensino-aprendizagem. Para isso, as monitoras aplicaram um formulário via Google Forms, respondidas voluntariamente pelos estudantes. O formulário abordou temas como hábitos de estudo, atribuições causais para o desempenho acadêmico e dificuldades enfrentadas durante o processo de estudo e aprendizagem em relação ao conteúdo da simulação realista. Esta abordagem permitiu uma análise aprofundada das percepções dos alunos e ajudou a identificar áreas para aprimorar no ensino.

A aplicação do formulário de avaliação para os estudantes ofereceu uma perspectiva única sobre a experiência do aluno no processo de aprendizagem. Através deste instrumento, foi possível obter feedback direto sobre a eficácia do método de simulação realística, identificando pontos fortes a serem mantidos e áreas que demandam aprimoramento. Essa abordagem contribuiu para uma análise abrangente do impacto da simulação realística no processo ensino-aprendizagem, enriquecendo a validade e a relevância do relato.

Os resultados dessa experiência foram altamente positivos, pois os alunos relatam um aumento significativo na confiança em suas habilidades de consulta de enfermagem. Isso deve ser uma oportunidade de praticar em um ambiente simulado antes de enfrentar situações reais.

A análise das respostas dos estudantes ao formulário de avaliação da aula, revelou uma visão detalhada das competências e habilidades adquiridas ao longo da formação em enfermagem, refletidas nas diversas áreas investigadas. Responderam ao questionário 32 estudantes, com uma distribuição de gênero variando entre 24 mulheres e 8 homens, e idades entre 20 e 25 anos. A maioria não possui curso técnico nem trabalha diretamente na área de enfermagem.

Os estudantes demonstram um alto nível de confiança em seu conhecimento, como evidenciado pela alta pontuação em “conhecimento proporcionado”. Isso sugere que a formação é eficaz em capacitar os alunos para compartilhar e divulgar informações relevantes. A alta pontuação em “teoria e prática relacionada” indica que os alunos conseguem aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na prática clínica, uma habilidade fundamental para uma formação prática robusta. Além disso, a capacidade de “associar raciocínio clínico” é destacada, mostrando que os alunos são capazes de realizar análises críticas e tomar decisões fundamentadas.

O uso eficaz do conhecimento interdisciplinar também é notável, indicando que os estudantes integram diversos campos de conhecimento em sua prática. Em relação ao planejamento e tecnologia, as notas altas em “soube planejar ações” e “conhecida pela tecnologia” indicam que os estudantes são competentes tanto em planejar suas atividades quanto em utilizar as tecnologias relevantes para a área da enfermagem.

A execução de técnicas e a utilização do Sistema de Avaliação de Enfermagem (SAE) foram bem avaliadas, mostrando que os estudantes estão preparados para realizar procedimentos técnicos e utilizar ferramentas de avaliação de maneira eficaz. A capacidade de

organizar e planejar atividades também foi bem pontuada, refletindo habilidades organizacionais importantes para a prática clínica.

Em termos de tomada de decisões e trabalho em equipe, as notas altas indicam que os estudantes possuem habilidades significativas para liderar e colaborar de forma eficaz. No entanto, a administração do tempo apresentou alguma variação nas notas, demonstram que essa é uma área que pode se beneficiar de mais desenvolvimento e prática.

A comunicação adequada e a postura profissional receberam altas avaliações, mostrando que os estudantes têm padrões elevados na interação com colegas e pacientes. A capacidade de se relacionar bem com pacientes e equipes foi destacada, refletindo uma boa habilidade de interação interpessoal.

Os resultados também mostram que os estudantes exercem autonomia, criatividade e conduta ética em suas práticas, com notas elevadas nesses aspectos. Esses atributos são essenciais para um desempenho inovador e ético na profissão. A capacidade de trabalhar de forma colaborativa e oferecer cuidados humanizados também foi bem avaliada, refletindo um compromisso com uma abordagem centrada no paciente e um trabalho em equipe eficaz.

Além disso, os estudantes demonstraram alto interesse na área, flexibilidade e iniciativa, características fundamentais para o crescimento contínuo e a adaptabilidade na profissão. A capacidade de manter a concentração foi igualmente positiva, indicando que os estudantes são capazes de focar e desenvolver suas atividades com eficácia.

Em resumo, os dados mostram um grupo de estudantes bem preparado em diversas áreas essenciais da prática de enfermagem, com fortes habilidades em conhecimento, aplicação prática, raciocínio clínico, planejamento e comunicação, além de uma boa capacidade para trabalho em equipe, autonomia e cuidado humanizado. No entanto, há áreas, como a administração do tempo, que podem necessitar de mais atenção e desenvolvimento contínuo.

A avaliação da eficácia da simulação realística é um componente vital para garantir a

qualidade do ensino na área da saúde. A observação direta e as anotações realizadas por educadores e monitores desempenham um papel crucial nesse processo. De acordo com Silva (2014), a observação direta proporciona uma avaliação autêntica e contextualizada, fornecendo insights valiosos sobre o desempenho dos estudantes em situações reais. As anotações, baseadas em impressões objetivas e subjetivas, agregam uma perspectiva qualitativa à avaliação, capturando nuances que podem escapar em métodos puramente quantitativos.

Além disso, a coleta de feedback dos estudantes por meio de formulários de avaliação é uma prática reconhecida internacionalmente. No estudo de Santana et al. (2023), os autores ressaltam a importância de obter feedback dos estudantes para avaliar a qualidade do ensino e identificar áreas de melhoria. O formulário de avaliação da aula utilizado no presente relato representa uma ferramenta valiosa para coletar dados sobre a percepção dos estudantes em relação à simulação realística, incluindo aspectos como a clareza dos objetivos da aula, a relevância das atividades práticas e a eficácia da simulação em consolidar conceitos teóricos.

A literatura nacional e internacional também destaca a importância de avaliações formativas e somativas para medir o progresso dos estudantes ao longo do tempo (Kaneko, Lopes, 2019). A combinação de diferentes instrumentos de avaliação, como observação direta, anotações qualitativas e formulários de avaliação estudantil, permite uma abordagem abrangente para aferir a eficácia da simulação realística no ensino de ciências da saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A simulação realística da consulta de enfermagem em laboratório é uma ferramenta valiosa para o ensino de estudantes de enfermagem, permite que os estudantes desenvolvam habilidades e competências essenciais para o exercício profissional, em um ambiente seguro e controlado. Os resultados deste relato de experiência demonstram que a simu-

lação realística é eficaz para melhorar as habilidades de comunicação, tomada de decisão, raciocínio clínico e resolução de problemas advindos dos casos simulados por parte dos estudantes de enfermagem.

Esta metodologia apresenta algumas vantagens em relação ao ensino da consulta de enfermagem na prática clínica real. Em primeiro lugar, a simulação realística é um ambiente seguro e controlado, onde os estudantes podem cometer erros sem consequências para o paciente. Em segundo lugar, a simulação realística permite que os estudantes recebam feedback imediato sobre seu desempenho. Em terceiro lugar, a simulação realística permite que os estudantes pratiquem uma ampla gama de cenários clínicos, incluindo aqueles que são raros ou difíceis de encontrar na prática clínica real.

Embora a simulação realística seja uma ferramenta eficaz para o ensino da consulta de enfermagem, é importante ressaltar que ela não deve substituir a prática clínica real. A prática clínica real é essencial para que os estudantes possam aplicar as habilidades e competências que aprenderam na sala de aula em um ambiente real de cuidado. Desta forma, salienta-se que a integração contínua da simulação realística no currículo de enfermagem pode contribuir significativamente para a formação de enfermeiros competentes, capazes de enfrentar os desafios do ambiente clínico real com confiança e profissionalismo.

Neste contexto, a atividade prática em laboratório revelou tanto a diversidade quanto algumas lacunas no entendimento e aplicação de diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem pelos estudantes. Embora os alunos tenham demonstrado uma boa compreensão dos diagnósticos comuns na prática clínica, como saúde bucal prejudicada, abuso de álcool, obesidade e hipertensão, a falta de especificidade em relação à taxonomia utilizada e a insuficiência na descrição de resultados esperados indicam áreas que precisam de maior atenção e refinamento.

A inclusão de intervenções diversas, como encaminhamentos e visitas domiciliares, demonstra uma abordagem abrangente, embora algumas áreas como o manejo da ab-

stinência alcoólica e o acompanhamento longitudinal ainda necessitem de fortalecimento. Para aprimorar o ensino e a prática clínica dos estudantes, é essencial que as futuras atividades laboratoriais enfatizem a importância da clareza nos diagnósticos, intervenções bem definidas e resultados mensuráveis, garantindo assim um cuidado de enfermagem de alta qualidade e centrado no paciente.

REFERÊNCIAS

ASSIS, M. da S. de; NASCIMENTO, J. da S. G.; NASCIMENTO, K. G. do; TORRES, G. A. S.; PEDERSOLI, C. E.; DALRI, M. C. B. Simulation in nursing: production of the knowledge of the graduate courses in Brazil from 2011 to 2020. *Texto & Contexto- Enfermagem* [online], v. 30, p. e20200090, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0090>. Acesso em: 3 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Análise da cobertura de saúde bucal e práticas das equipes de saúde bucal na atenção primária em municípios sul-mato-grossenses. 2022. Disponível em: <https://egestorab.saude.gov.br>. Acesso em: 3 set. 2024.

BRASIL. Lei n.º 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 26 jun. 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm. Acesso em: 21 set. 2024.

CAMPANATI, F. L. S.; RIBEIRO, L. M.; SILVA, I. C. R.; HERMANN, P. R. S.; BRASIL, G. C.; CARNEIRO, K. K. G. et al. Clinical simulation as a Nursing Fundamentals teaching method: a quasi-experimental study. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 2, p. e20201155, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1155>. Acesso em: 3 set. 2024.

CONNOR, L. et al. Evidence-based practice improves patient outcomes and healthcare

- system return on investment: findings from a scoping review. *Worldviews on Evidence-Based Nursing*, v. 20, n. 1, p. 6-15, 2023. DOI: 10.1111/wvn.12621. PMID: 36751881.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN n.º 358/2009, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 23 out. 2009. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html. Acesso em: 21 set. 2024.
- FITTIPALDI, A. L. de M.; O'DWYER, G.; HENRIQUES, P. Educação em saúde na atenção primária: um olhar sob a perspectiva dos usuários do sistema de saúde. *Saúde e Sociedade*, v. 32, n. 4, p. e211009pt, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023211009pt>. Acesso em: 3 set. 2024.
- NANDA-I. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificação 2021-2023. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.
- OLIVEIRA, L. G. F. et al. Longitudinalidade na atenção primária à saúde: explorando a continuidade do cuidado ao longo do tempo. *Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR*, v. 27, n. 7, p. 3385-3395, 2023. Disponível em: <https://chatgpt.com/c/f9b299e1-5753-41d5-ad56-b6cface5c8fe>. Acesso em: 3 set. 2024.
- PIRES, R. de C. C.; LUCENA, A. D.; MANTESSO, J. B. de O. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde (APS): uma revisão integrativa da literatura. *Revista Recien- Revista Científica de Enfermagem*, v. 12, n. 37, p. 107-114, 2022. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.37.107-114. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/600>. Acesso em: 3 set. 2024.
- PRENTICE, D.; MOORE, J.; DESAI, Y. Nursing care delivery models and outcomes: a literature review. *Nursing Forum*, v. 56, n. 4, p. 971-979, 2021. DOI: 10.1111/nuf.12640.
- RATTANI, S. A. et al. Effectiveness of high-fidelity simulation in nursing education for end-of-life care: a quasi-experimental design. *Indian Journal of Palliative Care*, v. 26, n. 3, p. 312-318, 2020. DOI: 10.4103/IJPC.IJPC_157_19. PMCID: PMC7725185.
- QUIRINO, T. R. L. et al. A visita domiciliar como estratégia de cuidado em saúde: reflexões a partir dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica. *Revista Sustinere*, v. 8, n. 1, p. 253-273, 2020. DOI: 10.12957/sustinere.2020.50869.
- RIBEIRO, V. dos S. et al. Simulação clínica e treinamento para as Práticas Avançadas de Enfermagem: revisão integrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 31, n. 6, p. 659-666, 2018. DOI: 10.1590/1982-0194201800090.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA (SBC). Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial- 2020. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 115, n. 3, p. 510-610, 2020. Disponível em: <http://departamentos.cardiol.br/sbc-dha/profissional/pdf/Diretriz-HAS-2020.pdf>. Acesso em: 3 set. 2024.
- ALVES, A. T. A.; MARINCOLO, L. A. D. A simulação realística como ferramenta de avaliação de residentes de enfermagem: um relato de experiência. *Nursing Edição Brasileira*, v. 27, n. 307, p. 10062-10067, 2024. DOI: 10.36489/nursing.2024v27i307p10062-10067.
- TONG, L. K. et al. Os efeitos da educação baseada em simulação nas competências de estudantes de graduação em enfermagem: um ensaio clínico randomizado multicêntrico. *BMC Nursing*, v. 23, p. 400, 2024. DOI: 10.1186/s12912-024-02069-7.
- WANG, W. et al. Dietary patterns and cardiometabolic health: clinical evidence and mechanism. *MedComm*, v. 4, n. 1, p. e212, 2023. DOI: 10.1002/mco2.212.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO).
Global status report on alcohol and health. Ge-
neva: World Health Organization, 2019.

Recebido em 22 de setembro de 2024
Aceito em 13 de janeiro de 2025